

## A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Gabriel Nascimento<sup>1</sup>  
Pollyana Borges de Oliveira<sup>2</sup>  
Andressa Mateus de Oliveira<sup>3</sup>  
Zádia Oliveira Rodrigues<sup>4</sup>  
Cleiry Simone Moreira da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** O pré-natal é o cuidado de saúde preconizado pelo Ministério da Saúde para todas as gestantes, possuindo um conjunto de assistências que visam o desenvolvimento saudável da gravidez e do parto, prevenindo e tratamento possíveis intercorrências com a mãe e o bebê. A pesquisa tem como objetivo averiguar a participação paterna nas consultas de pré-natal e elaborar um produto tecnológico para incentivar os homens a participarem das consultas de forma mais frequente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com análise dos artigos científicos, que são disponíveis nos bancos de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde- Brasil). Foram elencados a distribuição dos artigos selecionados segundo ordem, autores, títulos, objetivos, ano de publicação e revista. As informações prestadas por parte do enfermeiro e toda a equipe de saúde sobre os direitos do pré-natal do parceiro, são muitos relevantes para que os homens passem a participar efetivamente de forma ativa das consultas juntamente com a gestante. Esperamos que a difusão do produto educativo possa influenciar positivamente os homens quanto sua participação nas consultas de pré-natal. E espera-se que o estudo estimule os profissionais de saúde a orientar e incentivar a participação paterna no pré-natal.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal, paternidade, saúde do homem.

**Abstract:** Prenatal care is the health care recommended by the Ministry of Health for all pregnant women, with a set of assistance aimed at the healthy development of pregnancy and childbirth, preventing and treating possible complications with the mother and baby. The research aims to investigate the father's participation in prenatal consultations and develop a technological product to encourage men to participate in consultations more frequently. This is an integrative literature review, carried out with analysis of scientific articles, which are available in the databases: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and BVS (Virtual Health Library – Brazil). The distribution of the selected articles was listed according to order, authors, titles, objectives, year of publication and journal. The information provided by the nurse and the entire health team about the rights of the partner's prenatal care is very relevant for men to effectively participate in an active way in the consultations along with the pregnant woman. We hope that the diffusion of the educational product can positively influence men regarding their participation in prenatal consultations. And it is expected that the study will stimulate health professionals to guide and encourage the father's participation in prenatal care.

**Keywords:** Prenatal care, paternity, men's health.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: camilagabriel678@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: pollyanaboorges@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: oliveiradd27@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: zadiaoliveira2017@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleiry.silva@estacio.com



## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é a assistência preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as gestantes, possui um conjunto de assistências que tem como objetivo o desenvolvimento saudável da gravidez e do parto, prevenindo e tratamento possíveis intercorrências com a mãe e o bebê.

Conforme o Ministério da Saúde (2019) deve ocorrer uma captação precoce das gestantes para o início do pré-natal, para haver a possibilidade de se identificar possíveis fatores de risco ainda no primeiro trimestre, para assim traçar estratégias de cuidados do pré-natal.

As consultas de pré-natal são muito importantes para a gestante, pois é uma fase de acompanhamento da saúde da mãe e do bebê, além de ser um cuidado contínuo, através da realização de exames e solução de dúvidas. A gestante necessita de uma rede de apoio, em especial do pai da criança (BALICA & AGUIAR, 2019).

A importância da participação paterna frequente e ativa na consulta de pré-natal, vem sendo discutida durante os últimos anos através de estudos e pesquisas, esse contato possibilita além do apoio emocional a gestante, uma estratégia de formação de um vínculo do pai com o bebê (BRASIL, 2016).

Entretanto, Araújo et al. (2017) afirma que a participação do homem nas consultas ajuda na introdução a paternidade precocemente, pois inconscientemente muitos homens consideram que a paternidade só existe após o nascimento do recém-nascido, essa inclusão do parceiro no pré-natal é benéfica para o homem e toda a família, pois fortalece a união e companheirismo.

Foi criado então, pelo Ministério da Saúde em 2016, o guia de Pré-Natal do Parceiro, que visa contextualizar a importância de todos os homens participarem de ações sobre o planejamento reprodutivo, além de trazer uma contribuição para a ampliação e melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde (BRASIL, 2016).

O pré-natal do parceiro possui algumas etapas, como acolhimento, realização de exames, acompanhamento e avaliação. É discutido como o pai participará do pré-natal, parto e puerpério, sendo ofertado teste rápido, consultas e vacinação. Em todas as consultas de pré-natal ocorrerá escuta ativa, considerando à vontade e anseios da mulher (BRASIL, 2016).

Na caderneta da gestante existe um espaço para ser preenchido com os resultados dos exames que devem ser realizados pelo homem, tipagem sanguínea, glicemia, teste Venereal Disease Research (VDRL), teste rápido para HIV, hepatite C e hepatite B, hemograma,



lipidograma, dosagem de colesterol de alta e baixa densidade, o HDL e LDL, colesterol total, o exame complementar eletroforese de hemoglobina (BRASIL, 2019).

Por meio da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, foram coletados dados sobre o envolvimento consciente e ativo de homens em ações voltadas ao planejamento reprodutivo, 76,7% dos homens entrevistados afirmaram que participaram do acompanhamento do pré-natal da parceira, porém, apenas 19% declararam ter realizados os exames ofertados, e 20% foram incentivados a estarem participando de rodas de conversa, palestras e cursos sobre cuidados com o bebê (BRASIL, 2021).

Portanto, segundo o exposto, surgiu a seguinte questão norteadora: “Qual a participação do pai nas consultas de pré-natal?” Dessa forma, considerando essa temática, justifica-se a escolha do tema, por grande importância para a consulta de pré-natal para a saúde da mulher e do feto e para o fortalecimento do vínculo pai, mãe e filho; e com o objetivo de averiguar a participação paterna nas consultas de pré-natal a partir das evidências científicas e a elaboração um produto tecnológico no modelo de folder educativo para informar e conscientizar os homens acerca da participação e inclusão no pré-natal.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com base em artigos científicos, disponíveis nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde- Brasil (BVS).

De acordo com Crossetti (2012) a revisão da literatura tem como base resumos críticos de estudos sobre uma temática de interesse, para contextualizar o problema da pesquisa, está restrito a estudos que apontem pontos de relevância para novos dados relacionados aos objetivos. Nessa categoria de pesquisa, a atualização temporal das referências é o principal ponto do rigor científico. E a seleção dos estudos foi conduzida conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2010).

Utilizamos como critério de inclusão para extração dos dados: base de dados, tipo de trabalho (artigo), ano de publicação (2017 a 2022), idioma (português), título, objetivo, resumo e estivesse na temática da pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chave: Cuidado pré-natal, Paternidade e Saúde do homem. O número de publicações encontradas foi definido pelo



cruzamento dos três descritores, resultando no quantitativo 71 publicações.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram pré-selecionados 11 artigos. Por sequência foram lidos os títulos e resumos, e por não estarem relacionados com a pesquisa foram excluídas 02 publicações, restando 09. Alguns dos artigos estavam indexados em mais de uma base, sendo assim, foram contabilizados apenas uma vez conforme a primeira base de dados selecionada, consoante a ordem de busca: SCIELO e BVS, restando um total de 8 artigos. Vejamos na tabela I:

**Tabela I** – Procedimento de seleção dos artigos incluídos na revisão.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO		
Base de dados	SCIELO	BVS
Descritores: Cuidado Pré-Natal/ Paternidade/ Saúde do homem	06	65
Idioma: português	06	41
Ano de publicação: 2017 a 2022	01	12
Tipo de trabalho: Artigo	01	10
Amostra Final	01	07

**Fonte:** Esquematizado pelos autores, 2022

O aprofundamento metodológico dos dados se baseou na análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), seguindo suas três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, nessas etapas ocorrerá uma organização sequencial do processo de pesquisa, distribuindo e preparando todo o material a ser investigado, explorando o conteúdo, categorizando as informações para que assim seja captado os resultados, por meio de análises e comparações.

Para obter melhor rigor científico, foi utilizado a análise lexográfica utilizando o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) 0.7 alpha 2, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2012).

### 3 ANÁLISE E RESULTADOS

Inicialmente informamos que os resultados foram divididos em 2 etapas: a) Amostragem dos estudos selecionados: ordem, base, autores, título, objetivo, ano de publicação e revista; b) Categorias: 1- Participação paterna e fatores que dificultam a presença do pai no pré-natal.



### 3.1 Amostragem dos estudos selecionados

A tabela II descreve as informações gerais dos artigos incluídos na revisão de literatura, nele contém, a ordem, da base de dados, nome dos autores, título do artigo, objetivo, ano de publicação e nome da revista. Após realizado todos os critérios de inclusão, foram selecionados 08 estudos para compor a pesquisa. Vejamos:

**Tabela II** – Distribuição dos estudos segundo ordem, base de dados, autores, título dos artigos, objetivo, ano de publicação e nome da revista.

Ordem	Base	Autores	Título	Objetivo	Ano	Revista
A1	BVS	Marquete VF; Vieira VCL; Goes HLF; Moura DRO; Marcon SS.	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento.	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	2022	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)
A2	SCIELO	Brito JGE; Santos JMJ; Barreiro MSC; Dantas DS; Leite AM; Mendes RB.	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	2021	Cogitare Enferm. (online)
A3	BVS	Mello MG; Parauta TC; Saldanha BL; Lemos A.	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	2020	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)
A4	BVS	Cavalcanti TRL; Holanda VR.	Participação paterna no ciclo gravídico- puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.	2019	Enferm. foco (Brasília)
A5	BVS	Cardoso VEPS; Silva Junior AJ; Bonatti, AF; Santos GWS; Ribeiro TAN.	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	2018	Rev. pesquisa cuid. fundam. (Online)



A6	BVS	Caldeira LÁ; Ayres LFA; Oliveira LVA; Henriques BD.	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Analisara visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	2017	Rev. enferm. Cent-Oeste Min
A7	BVS	Costa SF e Taquett SR.	Atenção à gestante adolescente na rede SUS – o acolhimento do parceiro no pré-natal	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	2017	Rev. Enferm. UFPE online
A8	BVS	Henz GS; Medeiros CRG; Salvadori M.	A inclusão paterna durante o pré-natal	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	2017	Rev. enferm. Atenção saúde

**Fonte:** Esquematizado pelos autores, 2022

O resultado demonstrou que, os 08 artigos, quanto a base de dados, 01 artigo foi selecionado pelo SCIELO (12,5%) e 07 artigos pelo BVS (87,5%). Vemos ainda que os 08 artigos (100%) foram publicados em revistas de enfermagem, esse percentual mostra que o tema desperta grande interesse de pesquisadores na área de enfermagem. Em relação aos objetivos dos artigos, foi constatado que 100% dos artigos tratam sobre a participação paterna no pré-natal, sendo satisfatório para utilização na pesquisa.

A respeito dos periódicos dos artigos selecionados, destacam-se quanto ao ano de publicação 03 foram publicados em 2017 (37,5%), 01 em 2018 (12,5%), 01 em 2019 (12,5%), 01 em 2020 (12,5%), 01 em 2021 (12,5%) e 01 em 2022 (12,5%).

Posteriormente, com bases dos dados emergiu a categoria a partir da análise de conteúdo de Bardin (1997); e logo em seguida foi atribuída a análise lexográfica no software Iramuteq 7.2, o qual emergiu as categorias.

### ***3.2 Síntese da categoria que emergiu a partir da análise de dados***

É importante salientar que, apoiado na análise de conteúdo de Laurence Bardin (1997); foi observado a emergência da categoria intitulada: Categoria 1 – Participação paterna e fatores que dificultam a presença do pai no pré-natal. Vejamos a seguir o resultado da descrição da categoria a partir da análise lexográfica.



### 3.2.1 Categoria 1- Participação paterna e fatores que dificultam a presença do pai no pré-natal

Para análise do log de frequência foram analisados os 8 (oito) artigos, com o total de 1169 ocorrências, formas 395, hápax 256 (21,90% de ocorrências – 64,81% de formas) com média de ocorrência por texto foi de 146.12. Vejamos a seguir os principais termos identificados a partir da análise lexicográfica.

**Tabela III-** Formas (palavras) evidenciadas nos resumos por frequências

FORMAS	Eff
Saúde	20
Natal	19
Predeterminado	19
Participação	19
Parceiro	13
Pai	11
Gestante	9
Mulher	9
Homem	8
Realizar	8
Consulta	8
Como	7
Rp	6
Qualitativo	6
Ic	6
Dado	6
Entrevista	6
Conteúdo	5
Análise	5
Companheiro	5
Abordagem	5

Fonte: IRAMUTEQ (2022)

E as formas de palavras evidenciadas por repetições nos textos foram: saúde (20), natal (19), predeterminado (19), participação (19), pai (11), gestante (9), mulher (9), homem (8),









participam das consultas de pré-natal, além das perspectivas dos homens e das gestantes sobre a importância de estarem presente nesse momento.

Cardoso et al. (2018) diz que o envolvimento do parceiro na consulta de pré-natal pode contribuir para uma gestação mais segura, reduzindo inseguranças experimentadas pelas mulheres, o Ministério da Saúde investe em estratégias para incluir os homens nas consultas, para assim alcançar esse objetivo.

De acordo com Marquete et al (2022), os pais entrevistados apontaram que a consulta de pré-natal é uma assistência de importância, pois acompanha o desenvolvimento da gestação. Indicaram estar dispostos sempre que possível a acompanhar as gestantes, citaram que sua participação nas consultas é benéfica as gestantes, compartilhando responsabilidades e os sentimentos negativos que existem nesse período irão ser reduzidos. A maioria participou pelo menos de uma consulta, porém relataram não saber sobre o pré-natal do parceiro.

Em contrapartida, Brito et al (2021), evidenciou que 44,2% das mulheres entrevistadas tiveram a participação do companheiro nas consultas de pré-natal, com somente 14,6% participando de fato em todas as consultas, porém, os autores relatam a limitação do estudo, visto que a obtenção dos dados foi efetuada exclusivamente a partir do relato das puérperas entrevistadas, sem a obtenção dos dados diretamente com os parceiros das gestantes nas consultas de pré-natal.

No estudo de Mello et al (2020), oito profissionais de saúde falam sobre participação do pai jovem no pré-natal, citam que a inclusão dos pais nos serviços é um desafio, porém acreditam que seu contato se associa com os fatores emocionais das gestantes, refletindo sentimentos de segurança. Cinco afirmam convidar o pai a participar da consulta de pré-natal, quatro abordam assuntos específicos para os pais, duas abordam sobre o comportamento sexual do casal, uma sobre o bem-estar diário da gestante pela visão do companheiro, e outra sobre o direito que o parceiro tem de fazer os testes de sorologia.

Através da pesquisa de Cavalcante e Holanda (2019), foi verificado o efeito da participação paterna em relação a saúde da mulher. Os autores relatam que a presença do companheiro proporcionou sentimentos de segurança, confiança e credibilidade, corroborando com o que foi visto nos estudos citados anteriormente. Permitindo agregar novas informações e esclarecer dúvidas sobre a saúde do bebê e da mulher. Dessa forma, é visto que as gestantes sentem necessidade de distribuir as responsabilidades do pré-natal.



Analisando o estudo de Cardoso et al (2018) foi visto que 11 gestantes foram entrevistadas e, apenas uma relatou que o parceiro já participou das consultas de pré-natal. Outras cinco gestantes tiveram a presença do parceiro nas ultrassonografias. Corroborando com a pesquisa de Caldeira et al (2017), onde 11 mulheres foram entrevistadas, três afirmaram ter sido acompanhadas em pelo menos uma consulta de pré-natal, demonstrando a mínima participação do homem nesse cenário, a maioria das mulheres se referiu positivamente a presença do homem, com sentimentos de segurança, alegria e confiança.

Costa e Taquett (2017) descrevem através dos dados encontrados, que o envolvimento paterno durante o ciclo gravídico-puerperal pode ter contribuição para o desfecho no contexto pré-natal, parto e puerpério, de forma mais satisfatória. Pois pelo exposto a mulher se sente mais segura e amparada e o parceiro também, por estar inserido e ciente de tudo que está acontecendo no período gestacional.

Henz et al (2017), trás em seu estudo que de acordo com os homens entrevistados, eles possuem um papel de acompanhante e de prestador de cuidados no pré-natal, estarão junto nas dificuldades. Dos cinco parceiros entrevistados, três relatam participar de todas as consultas, os outros dois afirmam participar quando tem disponibilidade no emprego.

As atividades realizadas pelas unidades de saúde são de grande importância para um bom desenvolvimento da gestação, por meio dos grupos de gestantes, das consultas de pré-natal, os testes rápidos e outros tipos de atendimento as dúvidas a surgir sobre os cuidados com o bebê nos primeiros dias de vida e questões relacionadas ao parto poderão ser sanadas.

De acordo com o exposto, percebe-se que a constante participação do parceiro nas consultas de pré-natal ainda é um tema pouco citado nos artigos, a temática é focada principalmente nas gestantes, porém, analisando os artigos, percebe-se que muitos parceiros não participam das consultas rotineiramente, ou nunca participaram de nenhuma consulta.

Os entrevistados que relataram comparecer nas consultas, não demonstraram conhecimento sobre os seus direitos de participar de forma inclusiva e autônoma, além disso, não demonstraram ter conhecimento sobre o pré-natal do parceiro, as falas são focadas no bemestar e sentimentos das mulheres e, não da paternidade.

Dessa forma percebe-se a necessidade da enfermagem e toda a equipe multidisciplinar agir em prol da inclusão do homem no pré-natal e de levar conhecimento sobre os direitos de participação que eles possuem. Informar sobre exames, consultas, programas que podem participar, além de dar autonomia de expor suas dúvidas e anseios no processo de paternidade.





Orientar as gestantes sobre a importância dessa participação e incentivá-las a trazê-los, a equipe pode ainda realizar ações ou rodas de conversas para convidar e orientar os parceiros das gestantes. Observou-se também, após análises que todos os artigos citam fatores que dificultam ou impedem a participação do parceiro nas consultas de pré-natal, vale salientar que a maioria dos estudos apontou um baixo índice de participação dos homens.

No estudo de Marquete et al (2022), foi realizada uma entrevista com 16 homens, em que foram questionados sobre como teria sido a participação nas consultas de pré-natal, os pais, demonstraram interesse em acompanhar suas parceiras, porém relataram dificuldades para uma participação mais efetiva, o maior obstáculo citado foi em relação à jornada de trabalho, corroborando com o achado nos artigos de Mello et al (2020), Cardoso et al (2018), Caldeira et al (2017) e Costa e Taquett (2017). Além disso, apontaram falta de acolhimento por parte da equipe de saúde.

Analisando a pesquisa de Brito et al (2021), foram constatados fatores associados a não participação do homem no pré-natal. Sendo estes a baixa escolaridade, a gravidez não planejada, início tardio do pré-natal, além disso, foi visto que é menor a participação dos homens nas consultas realizadas no serviço público.

Além das questões de trabalho, existe o fato de a própria gestante impedir a participação do homem, isso tem relação com questões de gênero, pois a mulher acredita ser um momento exclusivamente feminino e, os ambientes de saúde não se mostram receptivos à presença do homem (CARDOSO, et al., 2018).

Caldeira et al (2017), apontam em seu estudo que o fator trabalho é citado como justificativa da ausência do homem no pré-natal, porém, algumas gestantes relataram sentir vergonha de convidar o seu parceiro, conforme o autor esse sentimento pode estar relacionado não só com a presença do companheiro, mas também com sentimento de insatisfação relacionado às alterações gravídicas.

As gestantes relatam a falta de conhecimento a possibilidade de participação do parceiro no pré-natal, permitindo inferir que as informações sobre os direitos paternos não estão sendo repassados para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Afirmaram ainda que os espaços são voltados totalmente as mulheres e alguns homens demonstram o interesse em participar do pré-natal e comparecem ao serviço, porém ao entrar no consultório sentem certa estranheza, pois não são incluídos como participante da consulta com sua parceira (HENZ et al., 2017).

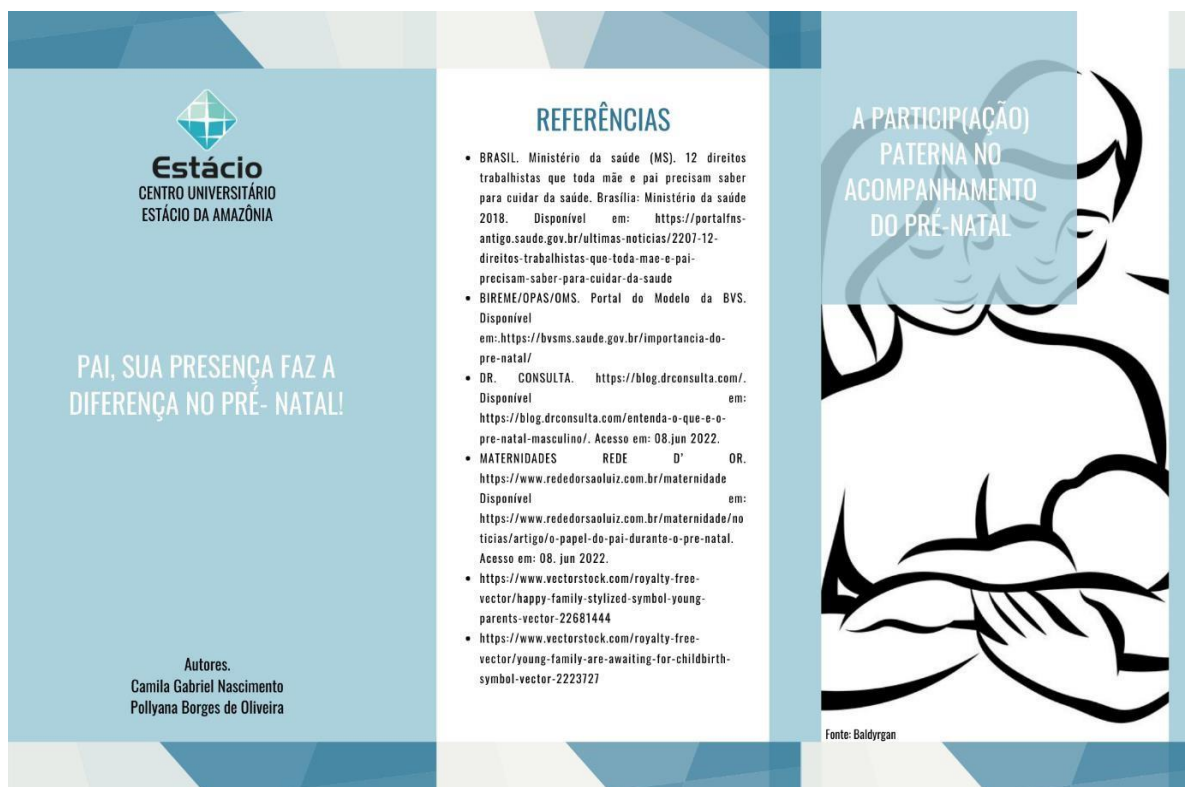


Diante disso, é imprescindível destacar a falta de flexibilização das unidades de saúde em relação aos horários de atendimento, foi visto em quase todos os estudos relatos que corroboram com esse fato. Homens são os únicos provedores do lar no caso de algumas famílias dificultando sua saída no horário de expediente.

Contudo, os estudos apontaram também a falta de conhecimento por parte dos homens e gestantes sobre os direitos acerca da paternidade e assistência ao pré-natal. Por consequência, o enfermeiro e toda a equipe de saúde devem agir para exercer a educação em saúde em prol do público masculino.

Portanto, elucidando que as informações são importantes para uma inclusão mais efetiva dos homens, foi elaborado um produto educativo, um folder que aborda o significado do pré-natal e sua importância, o papel do pai na consulta baseado no guia do pré-natal do parceiro e o direito que o empregado possui declarado em lei em relação à ausência para acompanhar a gestante, contendo o seguinte título: “A particip(ação) paterna no acompanhamento do pré-natal”.

### Produto – FOLDER EDUCATIVO



The image shows a three-page educational folder. The left page features the Estácio logo and the text 'PAI, SUA PRESENÇA FAZ A DIFERENÇA NO PRÉ- NATAL!' along with the authors' names: Camila Gabriel Nascimento and Pollyana Borges de Oliveira. The middle page is titled 'REFERÊNCIAS' and lists five sources related to paternal rights and prenatal care. The right page has a stylized illustration of a man and a woman holding hands, with the title 'A PARTICIP(AÇÃO) PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ- NATAL' overlaid. The source 'Fonte: Baldyrgan' is noted at the bottom of this page.

**Estácio**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
ESTÁCIO DA AMAZÔNIA

**PAI, SUA PRESENÇA FAZ A DIFERENÇA NO PRÉ- NATAL!**

Autores.  
Camila Gabriel Nascimento  
Pollyana Borges de Oliveira

**REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da saúde (MS). 12 direitos trabalhistas que toda mãe e pai precisam saber para cuidar da saúde. Brasília: Ministério da saúde 2018. Disponível em: <https://portalfns-antigo.saude.gov.br/ultimas-noticias/2207-12-direitos-trabalhistas-que-toda-mae-e-pai-precisam-saber-para-cuidar-da-saude>
- BIREME/OPAS/OMS. Portal do Modelo da BVS. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>
- DR. CONSULTA. <https://blog.drconsulta.com/>. Disponível em: <https://blog.drconsulta.com/entenda-o-que-e-o-pre-natal-masculino/>. Acesso em: 08.jun 2022.
- MATERNIDADES REDE D' OR. <https://www.rededorsaoluiz.com.br/maternidade>. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/maternidade/noticias/artigo/o-papel-do-pai-durante-o-pre-natal>. Acesso em: 08. jun 2022.
- <https://www.vectorstock.com/royalty-free-vector/happy-family-stylized-symbol-young-parents-vector-22681444>
- <https://www.vectorstock.com/royalty-free-vector/young-family-are-awaiting-for-childbirth-symbol-vector-2223727>

Fonte: Baldyrgan

**A PARTICIP(AÇÃO) PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ- NATAL**





## DIREITOS DOS PAIS

- CLT: Art. 392. § 4º É garantido à empregada, durante a gravidez, sem prejuízo do salário e demais direitos: II - dispensa do horário de trabalho pelo tempo necessário para a realização de, no mínimo, seis consultas médicas e demais exames complementares.
- CLT: Art. 473 - Art. 473 - O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário: X - até 2 (dois) dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira;
- CLT: Art. 392. A empregada gestante tem direito à licença-maternidade de 120 (cento e vinte) dias, sem prejuízo do emprego e do salário.
- A licença-paternidade é de cinco dias, conforme a Constituição Federal.



Fonte: Baldyrgan

### COMO FUNCIONA O PRÉ-NATAL MASCULINO?

- É realizado a promoção de atividades educativas com os homens;
- É dada visibilidade ao tema do cuidado paterno;
- Exames de sangue completos para averiguar possíveis doenças crônicas, como diabetes ou doença falciforme, e controle do colesterol;
- Fator Rh (antígeno presente no sangue) para comparar com o da mãe e verificar se há riscos para o feto;
- Testes rápidos para detectar HIV, sífilis, hepatite B e C;
- Atualizar cartão de vacinas;
- Aferição de Pressão Arterial para prevenção da hipertensão;
- Medidas antropométricas ( peso, altura, IMC);

## INFORMAÇÕES GERAIS

### O QUE É O PRÉ-NATAL?

O pré-natal é o acompanhamento da gestante, desde o momento que confirmada a gravidez até o período do parto.

### IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL.

A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.

### QUAL O PAPEL DO PAI NO PRÉ-NATAL?

A gestante precisa de muitos cuidados, entre exames e consultas, também é fundamental o pai do bebê acompanhar o pré-natal e o parto. O parceiro motiva a gestante e oferece apoio psíquico, acalenta e motiva a gestante a tomar decisões, realizar exames e dar à luz.

### O PAI PODE ACOMPANHAR O MOMENTO DO PARTO?

Conforme a seguinte Lei Federal nº11.108/05 - Direito de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Durante o processo gravídico o enfoque é realizado em alguns momentos exclusivamente na gestante, o pai assim assume papel de coadjuvante durante a gravidez, por vezes tentam envolver-se no processo, porém obstáculos os impedem, limitando como enxergam a paternidade.

A inflexibilidade dos horários de atendimento, a falta de informação, acolhimento e inclusão, por vezes distanciam os homens, comprometendo assim o amadurecimento paterno e os laços familiares. Vale destacar que é de suma importância a participação do homem tanto no pré-natal quanto estar inserido nos cuidados do pré-natal do parceiro, tendo seus anseios e dúvidas sanados, além de receber suporte médico.

Como contribuição, salienta-se a notabilidade da função dos profissionais de saúde nesse processo, assumindo papel de facilitadores desta inclusão, através de divulgações acerca do tema, esclarecimentos sobre os direitos, escuta ativa e qualificada e o acolhimento do homem com sua família.

Concluimos também, que ainda existem poucos estudos que tenham enfoque acerca das contribuições para a saúde do homem por meio do pré-natal, o que é de suma importância e necessita de maior visualização pelos profissionais de saúde, com o fim de tornar o ciclo





gravídico uma fase familiar com laços mais presentes e fortes, além de incluir os homens nos serviços de saúde, visto ser um público de acesso mais limitado.

Por isso, espera-se que as mães, os pais e a comunidade ao lerem o folder produzido entendam a importância do laço familiar nas consultas de pré-natal e que seja um incentivo aos homens para participarem ativamente.



## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.D.F; et al. Pré-natal masculino: a inclusão na saúde do homem. **Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO**. 2(3), p. 29-46, 2017.

BALICA, L.O; AGUIAR, R.S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde**. 17(61), p. 114-126, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5934>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro; Ministério da Saúde; 55 p., 2016. Disponível em:

<[http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf)>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde aponta que 76,6% dos homens acompanharam o pré-natal da parceira**.

Brasília, 2021. Disponível

em:<[BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. \*\*Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein\*\*. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 56 p., 2019.](http://aps.saude.gov.br/noticia/13658#:~:text=Em%202020%2C%2019%25%20dos%20munic%C3%ADpios,da%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20(SISAB)></a>>. Acesso em: 05 mai. 2022.</p></div><div data-bbox=)

BRITO, J.G.E; et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare enferm**. Curitiba, [S.l.], v. 26, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CALDEIRA L.A; et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min**. V.7, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CARDOSO V.E.P.S; et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Rev Fundo Cuidados Online**. 10(3):856-862, 2018. Disponível em: < DOI: 10.9789/2175-5361. 2018.v10i3.856-862>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CAVALCANTI T.R.L; HOLANDA V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco**. [S.l.], v. 10, p. 93-98, n. 1, fev.

2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1446>>. Acesso em: 09 mai. 2022.





COSTA S.F; TAQUETTE A.R. Atenção à gestante adolescente na rede SUS – o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE online**. 2017. Disponível em: < DOI:

10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201711>. Acesso em: 09 mai. 2022.

CROSSETTI M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) jun;33(2):8-9, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

HENZ G.S; et al. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. 6. 10.18554/reas.v6i1.2053, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MARQUETE V.F; et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Rev. Pesq. Univ. Fed. Estado Rio J., Online**. 2022 14:e10616. Disponível em: < <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616> >. Acesso em: 12 mai. 2022.

MELLO M. G; et al. A Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Rev. Fun Care Online**. 12:95-100, jan/dez 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7068>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **International Journal of Surgery**, Volume 8, Edição 8, 2010, Páginas 658. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2010.02.007> Acesso em: 06 de maio 2023

RATINAUD, P., & MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. Em: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles (835–844). Presented at the 11eme **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT. Liège, 2012.

